

# Implicações da internacionalização de instrumentos de políticas públicas brasileiras para o setor rural

*Carolina Milhorange, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília (UnB)*

**Organizações internacionais** e agências de países ocidentais não são mais as únicas formuladoras de normas de desenvolvimento e de melhores práticas internacionais. A multiplicação de movimentos de exportação e importação de modelos sociais, econômicos e de gestão de política torna cada vez mais relevante um olhar sobre as relações entre países do Sul Global. A maioria dos estudos recentes tem se concentrado nos motores e nas estratégias de potências emergentes em promover a Cooperação Sul-Sul, enquanto as análises sobre o impacto dessas iniciativas ainda são escassas. O livro recém-lançado “New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies” (MILHORANCE, 2019) analisa o conteúdo, o processo e as consequências da internacionalização dos instrumentos de políticas públicas rurais do Brasil desde o início dos anos de 2000.

O país ganhou amplo reconhecimento internacional nesse período por suas experiências em termos de modernização agrícola e de implementação de políticas sociais. O pano de fundo do livro é a crise financeira e alimentar que o mundo enfrentou a partir de 2007. Os atores brasileiros aproveitaram a oportunidade criada por mudanças materiais e simbólicas no sistema internacional para promover seus modelos de desenvolvimento, sustentados por uma abordagem revisitada da Cooperação Sul-Sul. O fortalecimento das relações com os países da América Latina e da África materializou-se como o principal veículo desses interesses estratégicos.

Nesse contexto, o país tornou-se um porta-voz informal de parte do Sul Global e recebeu atenção de líderes ocidentais e instituições internacionais. Diante das incertezas sobre os impactos da crise política e econômica enfrentada atualmente pelo Brasil, é necessária uma compreensão mais fina dos padrões e consequências desse processo recente. Assim, com base em extensa pesquisa de campo — incluindo mais de 280 entrevistas — conduzidas no Brasil, Moçambique, África do Sul, Malauí, França e Itália, o volume analisa os efeitos da internacionalização das soluções políticas brasileiras em organizações multilaterais e nos sistemas políticos nacionais e locais nos países receptores, destacando especificamente o caso de Moçambique.

Um primeiro aspecto abordado é o fortalecimento do *soft power* brasileiro, com base na narrativa de valorização de sua experiência de desenvolvimento. No entanto, o aspecto unificador dessa experiência recobre uma variedade de políticas e perspectivas promovidas por diferentes atores com objetivos muitas vezes conflitantes. Tal contexto ressalta a urgência de se olhar para além das noções convencionais de poder internacional, mergulhando nas redes de atores em múltiplos níveis e levando em conta a distinção histórica e política das relações Sul-Sul. O livro mostra como redes de atores conectam arenas internacionais de tradução e reinvenção de modelos políticos.

Em seguida, é examinada a influência dos instrumentos brasileiros na formulação de novas normas internacionais na Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) graças à mobilização de recursos de legitimidade em um contexto de crítica tanto dessas organizações quanto das soluções disponíveis de luta contra a pobreza. No entanto, apesar da ambição do paradigma Sul-Sul em renovar as relações internacionais, sua influência mostrou-se mais proeminente no sistema multilateral que nas relações bilaterais com países do Sul.

Em Moçambique, são examinadas iniciativas como o Programa de Cooperação Tripartida para o Desenvolvimento Agrícola da Savana Tropical em Moçambique (ProSavana), os investimentos da empresa mineradora Vale, o Programa Mais Alimentos Internacional, o Programa Moçambicano de Alimentação Escolar,



o Programa de Aquisição de Alimentos na África, além das iniciativas de articulação transnacional entre organizações da sociedade civil. O objetivo foi fornecer uma imagem do processo de projeção internacional de soluções brasileiras de desenvolvimento até sua tradução por atores nas esferas nacionais e locais.

Os resultados mostram a participação das organizações brasileiras em uma consolidação incremental de instrumentos que estavam alinhados com as prioridades e os objetivos das elites políticas e administrativas moçambicanas, bem como a tradução dos objetivos programáticos e modos operacionais desses instrumentos por tais atores. Na esfera local, a recepção e a implementação de tais modelos são diferenciadas segundo o território considerado e em razão das instituições envolvidas. Esse fato garante, por exemplo, o fortalecimento de estratégias de alimentação escolar em âmbito local apesar da falta de institucionalização e de apoio político a este instrumento nas instâncias nacionais de Moçambique.

A conclusão do livro traz um resumo das contribuições teóricas e empíricas e discute a fragilidade dos debates que buscam avaliar a reprodutibilidade das trajetórias de desenvolvimento rural nacionais, uma vez que elas não levam em conta a dimensão sociopolítica desses processos. Além disso, examina a crise econômica e política que o Brasil vem enfrentando e como esse contexto pode impactar o posicionamento internacional do país. Por fim, discute algumas das lições aprendidas a partir do movimento recente de internacionalização e de promoção da Cooperação Sul-Sul.

*Referência:*

MILHORANCE, Carolina. *New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies*. New York: Routledge, 2019.